

Processo de Conversão de Sistemas Cafeeiros Familiares Tradicionais em Agroecológicos em Ivinhema no Estado do Mato Grosso do Sul

HUGO, Renzo Gorreta, Instituto Maytenus, renzo@maytenus.org.br; COLLET, Marcos André, Instituto Maytenus, collet@maytenus.org.br; MIRANDA, Yuri, Sebrae-MS, yuri.miranda@ms.sebrae.com.br; SANTOS JR, Vamilton Furtado dos, Sebrae-MS, vamilton.furtado@ms.sebrae.com.br; MOTTA, Ivo de Sá, Embrapa-CPAO, ivomotta@cpao.embrapa.br; NASCIMENTO FILHO, José Simeão, AGRAER, jsimeão_9@yahoo.com.br; SILVA, Valdeci Sebastião da, AGRAER, valdecisilva2008@yahoo.com.br; SILVA, Teonília Pereira da, AGRAER, teoniliapereira@hotmail.com; VIANA, Luis Ferreira, AGRAER, viana.13000@hotmail.com; SANTOS, Marcelo Adriano R., Escola Municipal Rural Benedita Figueiró de Oliveira, professormarcelo10@yahoo.com.br; SILVA, Edmar de Souza, UEMS, esilva.ivin@hotmail.com

Resumo

O município de Ivinhema é o maior produtor de café arábica do Estado do Mato Grosso do Sul. Por demanda da COOPERAVI (Cooperativa Agrícola do Vale do Ivinhema), em uma consulta ao Sebrae de Dourados, foram contratados os serviços do Instituto Maytenus visando diminuição dos custos de produção da cafeicultura da região. Foram estruturadas oficinas teórico-práticas de setembro a dezembro de 2008 e uma excursão ao Paraná. As oficinas se reiniciaram em março de 2009 e além de produtores das glebas Vitória, Uiratã e Ouro Verde foram incorporados ao trabalho produtores do assentamento São Sebastião. A partir de março de 2009, como fruto da missão e de uma reunião com o prefeito, os trabalhos começaram a ter uma ação forte de parcerias com a AGRAER (serviço de extensão rural do Mato Grosso do Sul), Embrapa Agropecuária Oeste, COOPERAVI, Associações das Glebas, Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal da Agricultura e Escola Municipal Rural Benedita Figueiró de Oliveira.

Palavras-chave: Custos de produção, Parcerias, Oficinas teórico-práticas.

Contexto

Nas visitas técnicas realizadas em junho de 2008, constatou-se na maioria das lavouras de café: solo descoberto (Figura 2), solo compactado, preparo incorreto do solo para implantação de lavouras, sistema altamente dependente de insumos, adubação inadequada, custo elevado de manejo de ervas espontâneas, deficiência de água para as plantas, plantio em solo descoberto, alto custo de irrigação para mudas recém plantadas, presença excessiva de bacteriose em plantas pequenas, efeito de vento provocando danos e stress, plantios adensados desnutridos condenando espaçamentos adequados, variedades condenadas na ótica dos produtores devido ao manejo incorreto, alto custo no controle da ferrugem, alto índice de cercóspera, arruação pesada provocando danos ao sistema radicular, diversas lavouras com sintomas de prejuízos provocados por nematóides, sistemas de produção de mudas apenas na tecnologia de saquinhos, desconhecimento dos custos de produção.

Diante deste panorama, juntamente com os parceiros e os agricultores discutiu-se esse quadro e aferiu-se um diagnóstico mais claro, o que permitiu traçar uma proposta técnica que ficou ajustada na seguinte priorização de objetivos: reduzir custos de produção, melhorar a fertilidade do sistema produtivo, diminuir custo de implantação de novos talhões, aumentar a estabilidade do sistema produtivo, diminuir a dependência de insumos externos, melhorar a qualidade do ambiente, liberar mão de obra para outras culturas, elaborar um plano de ação específico para diminuir os efeitos do nematóide, propiciar maior rentabilidade do sistema produtivos.

Descrição da experiência

O formato das oficinas teórico-práticas oferecidas nas glebas permitiu a inserção de vários cafeicultores, com diversos assuntos, focados nas propostas técnicas discutidas previamente. Isto permitiu trabalhar com um grupo de produtores e um conteúdo relatado a seguir: repasse de

Resumos do VI CBA e II CLAA

tecnologia para em média 15 produtores da Gleba Vitória, 13 de Ubiratã e 8 de Ouro Verde.



FIGURA 1. Excursão para o Paraná.
no marco zero (junho 2008).



FIGURA 2. Situação geral de manejo

Nessas oficinas foram repassadas informações sobre implantação de sistema de café com túnel, formas de preparo correto com covas e com sulcamento, métodos de manejo adequado de pré-colheita, colheita e pós-colheita, tipos de poda, tecnologia de arborização de cafezais e tecnologia de compostagem e manejo do composto para cafezais formados.

Existe um processo de parceria muito interessante com a Escola Municipal Rural Benedita Figueiró de Oliveira, onde, num planejamento de ação com o Professor e Diretor Marcelo Adriano, vários alunos filhos de cafeicultores, participaram de treinamentos na perspectiva de inserção dos mesmos no sistema produtivo dos pais.

Este trabalho teve a seguinte característica: trabalho com 15 filhos de produtores de café que estudam na escola municipal rural, gestão da propriedade rural (custos de produção, gestão dos recursos), formação de indicadores de sustentabilidade e diversificação da propriedade cafeeira (Figura 3).



FIGURA 3. Reunião prática com jovens rurais
e lideranças.



FIGURA 4. Visita de produtores à
unidades de familiarização com adubos
verdes.

Resumos do VI CBA e II CLAA

No total foram utilizados diversos sistemas metodológicos que permitiram o estabelecimento de unidades de observação em todas as glebas. Estas ações metodológicas compreenderam: 01 missão técnica no Paraná, 01 missão técnica sobre arborização de cafezais, 18 oficinas teórico-práticas, 12 dias de campo e 5 reuniões práticas. As metodologias utilizadas permitiram a familiarização das tecnologias (Figura 4), quanto ao uso da adubação verde consorciado ao café.

Resultados

Com a utilização das metodologias acima mencionadas foi possível instalar diversas unidades de observação que permitiram a participação de vários produtores observando nas suas propriedades as tecnologias em construção.

Estas unidades de observação foram: 03 unidades de observação café com guandu nas 3 comunidades Ouro Verde, Ubiratã e Vitória, 02 unidades de familiarização de adubos verdes na Gleba Vitória e 01 na Gleba Ubiratã, 02 unidades de observação de manejo de capim brachiária com café na Gleba Ubiratã, 03 unidades de café arborizado na Gleba Ubiratã e 1 unidade na Gleba Vitória e apoio com tecnologia e logística na implantação de viveiro de tubetes.

Todo esse trabalho foi realizado em parcerias e o diagnóstico e as proposições tecnológicas foram sempre visando obter sistemas de produção mais eficientes e com menor custo de produção, buscando propiciar sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Como resultado de adoção de práticas mais sustentáveis e com perfil agroecológico teve-se até o presente momento, decorridos 9 meses do início dos trabalhos e com 7 meses de trabalhos efetivos o seguinte: 04 produtores com túnel de guandu, 14 produtores com adubação verde, 08 produtores com sombreamento de guandu, 08 produtores com manejo de mato com roçadas, 16 produtores com mudança no preparo do sulco e adubação orgânica, 14 produtores com mudança na adubação de cobertura, 13 produtores com pulverização de caldas, 14 produtores com economia no controle do bicho mineiro, 24 produtores com processo de custo de produção, 12 jovens cafeicultores com trabalhos com gestão, 16 produtores com arruação mais leve, 04 produtores com consórcio café com frutas.

Nesse pequeno tempo de trabalho foi possível observar que existe um grande potencial de produtores inovadores tecnológicos que percebendo as causas da degradação do solo constroem sistemas mais eficientes baseados na produção de biomassa com uso da adubação verde e manejo do mato e na melhoria do ambiente com técnicas de sombreamento.

Percebe-se que existem diversos tipos de produtor e que cada um têm preferências por determinado sistema e estes se dividem principalmente naqueles que utilizam a irrigação como fator fundamental ou naqueles que priorizam sistemas arborizados. Este trabalho que está focado inicialmente na demanda dos produtores e lideranças na diminuição dos custos de produção está permitindo criar as bases tecnológicas para a produção de sistemas agroecológicos sustentáveis baseados na cultura do café.

Como oportunidades existem vários sinais apontados pelo ambiente que são: território em fase de construção no Vale do Ivinhema, cafeicultores familiares possibilitando selos diferenciados, produtores referência em café já identificados, política pública de qualificação de jovens rurais no município, possibilidade de consórcio ou diversificação com fruticultura que a lavoura de café permite, cafeicultura orgânica da APOMS (Associação dos Produtores orgânicos do Mato Grosso do Sul).

APOMS já possui uma marca de café torrado e moído e trabalho em diversos mercados. Além

Resumos do VI CBA e II CLAA

disso, existe organização nas glebas e existência de Cooperativa no município, a COOPERAVI, e parcerias que estão dando atenção ao setor da cafeicultura familiar. Todos estes condicionantes levam a necessidade de estruturar um plano de ação municipal através de um Projeto com a participação efetiva de todos os parceiros e com o fundamental envolvimento das organizações dos produtores.

A experiência até o presente momento permitiu verificar que existe um potencial muito grande de avançar na elaboração de sistemas tecnológicos sustentáveis na cafeicultura de Ivinhema. Além disso, existe a preocupação e o comprometimento de diversas instituições com a situação da cafeicultura familiar, o que têm propiciado a discussão em torno da construção de um Plano Municipal da Cafeicultura de Ivinhema.

Referências

CAIXETA, I. F.; PEDINI, S.; ALMEIDA, V. C. *Boletim de extensão: bases para a produção de café orgânico*. Lavras: UFLA, 1999. 102 p.

CALEGARI, A. *Leguminosas para adubação verde no Paraná*. Londrina: IAPAR, 1995. 118 p. (IAPAR. Circular, 80).

CARAMORI, P. H.; HUGO, R. G. *Implantação de sistema café com guandu*. [Curitiba]: EMATER-PR, 1999. 3 p.

CHABOUSSOU, Francis. *A teoria da trofobiose*. 1. ed. Porto Alegre: Fundação Gaia/CAE Ipê, 1995. 28 p.

CHAVES, J. C. D. et al. *O amendoim cavalo (Arachis hypogaea) como alternativa para cultivo intercalar em lavoura cafeeira*. Londrina: IAPAR, 1997. 20 p. (IAPAR, Boletim Técnico, 55).

LUZ, O. O. L. et al. *Introdução à cafeicultura orgânica*. Curitiba: Emater, 2001.

MACEDO, R. L. G.; OLIVEIRA, T. K. *Cafeeiro em sistemas agroflorestais*. Material do curso de pós-graduação em Cafeicultura Orgânica da ESACMA, Machado, MG. Machado, MG: [s.n.], 2001.

MATSUMOTO, S. N. *Arborização de cafezais no Brasil*. Vitória da Conquista, BA: [s.n.], 2004.

SIDIRAS, N.; PAVAN, M. A. Influência do sistema de manejo na temperatura do solo. *R. Brás. Ci, Solo*, Campinas, v. 10, n. 3, p. 181-184, 1986.